

MATERIALIZAÇÃO DE KATIE KING: FATOS E RELATOS

Ricardo dos Santos Malta

A materialização é um fenômeno extraordinário pelo qual os Espíritos se apresentam, por assim dizer, corporificados. “Podemos vê-los, tocá-los, fotografá-los, ouvi-los falar; em uma palavra, nos certificarmos por todos os meios possíveis de que, temporariamente, eles são tão vivos como os observadores.”¹

Em certas sessões, na presença de médiuns dotados de considerável força psíquica, vêem-se formar mãos, rostos, bustos e mesmo corpos inteiros, que têm todas as aparências de vida: calor, tangibilidade, movimento. Essas mãos nos tocam, nos acariciam ou batem; mudam de lugar os objetos e fazem vibrar os instrumentos de música; esses rostos se animam e falam; esses corpos se movem e passeiam por entre os assistentes. Pode-se agarrá-los, palpá-los; depois, eles se desvanecem num repente, passando do estado sólido ao fluídico, após efêmera duração.²

Embora impressionante, não há nada de sobrenatural. Tudo é regido pelas vias naturais. Trata-se de um fenômeno incomum, mas rigorosamente demonstrado pelas pesquisas espiritistas.

Inúmeros foram os sábios (Gustave Geley, Charles Richet, Alexander Aksakof, Oliver Lodge, Russel Wallace, Ernesto Bozzano, etc.) que presenciaram esse fato mediúnico, contudo, foram as experiências e conclusões de sir W. Crookes que tiveram imensa repercussão na Inglaterra e na Europa, marcando um dos momentos mais importantes na história do Espiritismo.³

É necessário ter uma breve noção de quem foi o emérito pesquisador em destaque:

Sir William Crookes, que nasceu em 1832 e morreu em 1919, era figura preeminente no mundo científico. Eleito Membro da Sociedade Real (F.R.S.) em 1863, recebeu dessa organização, em 1875, a Royal Gold Medal, por suas

¹ DELANNE, Gabriel. O fenômeno espírita: testemunho dos sábios.

² DENIS, Leon. No Invisível.

³ ZIMMERMANN. Teoria da Mediunidade.

várias pesquisas no campo da química e da física, a Davy Medal, em 1888, e a Sír Joseph Copley Medal em 1904. Foi nomeado Cavaleiro pela Rainha Vitória em 1897 e recebeu a Ordem do Mérito em 1910. Ocupou diversas vezes a cadeira de Presidente da Royal Society, da Chemical Society, da Institution of Electrical Engineers, da British Association e da Society for Psychical Research. Sua descoberta do novo elemento químico a que deu o nome de “Thallium”, suas invenções do radiômetro, do espintariscópio e do tubo de Crookes representam apenas uma pequena parte de sua grande pesquisa. Em 1859 fundou o Chemical News, que editou, e em 1864 Tornouse redator do Quarterley Journal of Science. No ano de 1880 a Academia de Ciências da França lhe concedeu uma medalha de ouro e um prêmio de 3.000 francos, em reconhecimento por seu importante trabalho.⁴

O eminente pesquisador relatou em sua obra “Fatos espíritas”, após três anos de profundas observações, a autenticidade das materializações do Espírito Katie King, operados com o auxílio da jovem médium Florence Cook.

As pesquisas de Crookes não deixaram dúvidas com relação a existência de duas personalidades distintas, isto é, ficou rigorosamente demonstrado que não havia fraude, sendo que Florence Cook (médium) e Katie King (Espírito) eram individualidades totalmente independentes.

Imperioso mencionar que a própria médium constantemente exigia “severo controle – ser despida, examinada e amarrada – e a despeito de terem sido as sessões realizadas quase sempre em casas alheias com o fim de impossibilitar a ajuda de companheiros ocultos.”⁵

A pesquisadora Florence Marryate, que acompanhava Crookes nas investigações, relata em sua obra “A morte Não Existe”:

Miss Cook é uma mocinha morena, de olhos e cabelos negros. Às vezes, Katie parecia-se muitíssimo com ela, mas em outras sessões a dissemelhança era palpável. [...] Vi muitas vezes miss Cook e Katie, uma ao lado da outra. **Não tenho, pois, dúvida de que eram duas criaturas diferentes. W. Crookes também constatou o mesmo fato.**

⁴ DOYLE, Artur Connan. História do Espiritismo.

⁵ BOZZANO, Ernesto. O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas.

Katie King convidou o renomado pesquisador a entrar na cabine onde se encontrava a médium e, então, com o auxílio de uma lâmpada fosfórica, pôde ver, perfeitamente, o Espírito materializado ao lado da médium em transe, provando-se, assim, a existência de duas personalidades diferentes.⁶

Zalmino Zimmermann, em sua excepcional obra “Teoria da Mediunidade”, cita as importantes informações fornecidas por Gabriel Delanne, que reproduzimos abaixo, *in verbis*:

Nela (Miss Cook) não há lugar para dúvidas. A médium é uma juvenzinha de 15 anos, incapaz de organizar e levar a bom termo tão colossal embuste, sob a meticulosa observação de jornalistas, escritores, e cientistas de primeira ordem. Tomaram-se todas as medidas, sempre com sua aquiescência, para impedir qualquer fraude. **Procedeu-se em relação a ela como se teria feito com o mais hábil dos prestidigitadores. Imobilizam-se suas mãos por meio de cordas, cujos nós e laçadas são costurados e selados; com uma correia cinge-se sua cintura e fica sujeita às maiores precauções; as extremidades se fixam no solo mediante uma argola de ferro. Outras vezes passavam-lhe uma corrente elétrica pelo corpo de modo que um galvanômetro indicasse os seus menores movimentos. Entretanto, a aparição se mostrava completamente liberta, vestida com véus dispostos com arte e que desapareciam ao mesmo tempo em que o fantasma. Katie King difere tanto da médium Florence Cook que mesmo os incrédulos mais sistemáticos, como o Dr. Sexton, pôde vê-las juntas, enquanto Miss Cook jazia em transe, amarrada em sua cadeira. Seu testemunho confirma o da escritora Florence Marryat e o de Sir. William Crookes, que tinham podido ver a cena.**

(...) Mas o que demonstra peremptoriamente a independência absoluta de Katie King, é que ela fala com a médium estando completamente desperta. Pela leitura dos relatórios de Sir William Crookes vemos que, em sua última aparição, o Espírito se despediu de Miss Cook, quando esta foi despertada e posta em seu estado normal.

Leon Denis, em seu tratado de espiritualismo experimental (“No Invisível”), fornece outro relato de Florence Marryat, *in verbis*:

⁶ ZIMMERMANN, Zalmino. Teoria da Mediunidade.

Assisti diversas vezes às investigações feitas pelo Senhor Crookes, para se convencer da existência da aparição. Vi madeixas escuras de Florence Cook esparsas no chão, diante da cortina, à vista de todos os assistentes, enquanto Katie passeava e conversava conosco. **Vi, em várias ocasiões, Florence e Katie, ao pé uma da outra, de sorte que não posso ter a mínima dúvida de que eram duas individualidades distintas...** No correr de uma sessão, pediu-se a Katie que se desmaterializasse em plena luz.

Consentiu em submeter-se à prova, embora nos dissesse em seguida que lhe havíamos feito muito mal. Foi encostar-se à parede do salão, com os braços estendidos em cruz. Acenderam-se três bicos de gás. O efeito produzido em Katie foi terrífico. Vimo-la ainda durante um segundo apenas; depois, ela desvaneceu-se lentamente. **Não posso melhor comparar a sua extinção que a uma boneca de cera derretendo-se ao calor de um braseiro. Primeiramente, os dois lados do rosto, vaporizados e confusos, parecia entrarem um no outro; os olhos se afundavam nas órbitas; o nariz desapareceu e a fronte se desmanchou. Os membros e o vestido tiveram a mesma sorte; ia tudo caindo no tapete, como uma coisa que desmorona.** À luz dos três bicos de gás olhávamos fixamente para o lugar que Katie King havia ocupado.

Arthur Conan Doyle (“História do Espiritismo”), traz-nos o testemunho do próprio Crookes numa carta a Banner of Light, U.S.A e que foi reproduzida em The Spiritualist, de Londres, no dia 17 de julho de 1974, p. 29:

Em resposta a sua pergunta **quero afirmar que vi Miss Cook e Katie juntas, no mesmo momento, sob a luz de uma lâmpada de fósforo, que era suficiente para que visse distintamente aquilo que descrevi.** O olho humano tem naturalmente um grande ângulo de horizonte, de modo que **as duas figuras eram abarcadas ao mesmo tempo no meu campo visual;** mas como a luz era fraca, e os dois rostos por vezes estavam distanciados alguns pés um do outro, naturalmente eu movia a luz e meu olhar fixava alternadamente uma e outra, quando queria trazer o rosto de Miss Cook ou de Katie para aquela parte do campo visual onde a visão é mais nítida. **Desde que a ocorrência acima referida foi verificada, Katie e Miss Cook foram vistas juntas por mim e por oito outras pessoas, em minha casa, iluminada fartamente por lâmpadas elétricas.** Nessa ocasião o rosto de Miss Cook não era visível, pois sua cabeça ficava envolta num xale grosso, mas eu, principalmente, tinha a satisfação de verificar que ela lá estava. Uma tentativa de dirigir a luz sobre a sua face descoberta, quando em transe, teve sérias consequências.

Crookes também reforça a impossibilidade de ter ocorrido qualquer tipo de farsa:

As sessões quase diárias com as quais Miss Cook me obsequiou lhe produziram severo desgaste de energias e quero demonstrar publicamente a minha gratidão para com ela, pela solicitude em ajudar as minhas experiências. Cada ensaio que eu propunha tinha a sua imediata aprovação e se submetia com o maior entusiasmo; fala franca e diretamente e **jamais percebi a menor coisa que denunciase o desejo de mistificar. Na verdade não acredito que ela conseguisse mistificar, ainda quando tentasse;** e se o fizesse seria pilhada incontinenti, pois tais atitudes destoam completamente de sua natureza. **Aliás, imaginar que uma mocinha de quinze anos fosse capaz de conceber e, durante três anos, realizar tão gigantesca impostura; que, durante esse tempo, se submetesse a qualquer teste que lhe fosse proposto e mantido no mais rigoroso segredo; que se sujeitasse a ser examinada a qualquer momento, antes como depois da sessão e tivesse os melhores êxitos em minha casa, do que em casa de seus pais, sabendo-se que ela me visitava com o objetivo de se submeter a ensaios estritamente científicos — imaginar, digo eu, que a Katie King dos últimos três anos fosse fruto de uma impostura é maior violência para a razão humana e para o bom senso do que acreditar que ela seja aquilo que diz ser.**

Zimmermann ainda lembra que o próprio Charles Darwin, depois de ler a pesquisa de Crookes, aceitou um convite para participar de uma reunião experimental:

Segundo o médico italiano Dr. Giulio Caratelli, Darwin, em carta à sua amiga Lady Derby, relata o ocorrido, declarando-se perplexo diante do que presenciou e que, embora sua formação “fortemente racional”, era levado a aceitar totalmente o “trabalho honesto e atento” de Crookes, amigo muito estimado e admirado.⁷

Leon Denis recorda que os contraditores passaram a implantar a falsa informação de que Crookes houvera se retratado. W. Crookes, todavia, após 30 anos de publicação da sua obra, em congresso realizado em Briston, no ano de 1898, do qual ele era presidente, disse categoricamente:

Trinta anos se passaram, depois que publiquei as narrativas de experiências tendentes a demonstrar que, fora de nossos conhecimentos científicos, existe uma força posta em ação por uma inteligência que difere da inteligência comum a todos

⁷ ZIMMERMANN, Zalmino. Teoria da Mediunidade.

os mortais. Nada tenho que retratar; mantenho minhas observações já publicadas. Posso mesmo acrescentar-lhes outras muitas.

Note-se como agem os antagonistas! Já pensou se Crookes não tivesse a oportunidade de desmentir os boatos?

Nada obstante, os antagonistas continuam, até os dias atuais, suscitando objeções ridículas, primárias e risíveis. Mesmo após os testemunhos que comprovam a distinção entre Miss Cook e Katie King, dizem que esta última nunca existiu e que era a médium disfarçada. Tal conclusão origina-se da semelhança que muitas vezes existia entre as duas. É nítido que os adversários desconhecem os meandros desta ciência que tanto criticam levianamente.

A semelhança que existia decorre do fenômeno conhecido como *materialização conjugada*:

Por apoiar-se o manifestante no perísprito do próprio médium, ou ser por ele estreitamente influenciado, (...) a aparência do Espírito materializado parece, muitas vezes, apresentar semelhanças com a do médium. Esse tipo de manifestação surge em determinadas circunstâncias ou condições, sabendo-se, entretanto, que o médium pode servir-se aos dois tipos de materialização.⁸

Todavia, cumpre registrar que, conforme informam os relatos, nem sempre havia semelhança entre a médium e o Espírito.

Ad argumentandum, observou-se que “a independência espiritual da personalidade em apreço já parecia manifesta quanto aos característicos de seu temperamento e de sua intelectualidade, ambos radicalmente diferentes da médium”.⁹

Devemos destacar um fato notável envolvendo a sociedade dialética de Londres:

⁸ ZIMMERMANN, Zalmino. Perísprito.

⁹ BOZZANO, Ernesto. O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas.

Em 1869, a Sociedade Dialética de Londres, uma das mais autorizadas agremiações científicas, **nomeou uma Comissão de trinta e três membros, sábios, literatos, prelados, magistrados, entre os quais Sir John Lubbock, da Royal Society, Henry Lewes, hábil fisiologista, Huxler, Wallace, Crookes, etc.**, para examinar e “aniquilar para sempre” esses fenômenos espíritas, que, dizia a moção, “são somente produto da imaginação”. Depois de dezoito meses de experiências e de estudos, a Comissão, em seu relatório, reconheceu a realidade dos fenômenos e concluiu em favor do Espiritismo.¹⁰

Pelo exposto, não foi sem motivos que Charles Richet afirmou:

As experiências de Crookes são de granito e nenhuma crítica prevalece contra elas. Aconselho a lerem com cuidado os relatos de Crookes e não de se convencer da realidade dos fatos, a menos que se resignem a tratar Crookes de imbecil, o que seria uma imbecilidade.

Eis mais um dos fatos espíritas. William Crookes, assim como Tomé, tocou o fenômeno com os dedos.

¹⁰ DENIS, Leon. Depois da Morte.